

# Inspirações biblioteconômicas: ideias para aproximar as bibliotecas de suas comunidades

Librarian inspirations: ideas on how to approach libraries to their communities

## **Aldenira da Costa Lima**

Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

[niracosta10@gmail.com](mailto:niracosta10@gmail.com)

## **Laura Cielavin Machado Terlizzi**

Mestre em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Graduada em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

[lauracielavin@gmail.com](mailto:lauracielavin@gmail.com)

## **Micheline Ferreira**

Graduada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

[micheline.s.ferreira@gmail.com](mailto:micheline.s.ferreira@gmail.com)

## **Valéria Martin Valls**

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

[valls@fespsp.org.br](mailto:valls@fespsp.org.br)

## **RESUMO**

Discutiu-se a respeito das potencialidades das bibliotecas contemporâneas, enquanto equipamentos culturais, tendo como objetivo apresentar ações que as bibliotecas têm desenvolvido para ressignificarem-se e inspirarem as suas comunidades. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizando-se no âmbito teórico, com base em revisão de literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Partiu-se de um breve panorama da história das bibliotecas sobre o qual incidiram três perspectivas: perspectiva da preservação e conservação do acervo; perspectiva do acesso, difusão ou mediação da informação e perspectiva da construção de conteúdo. Realizou-se um levantamento bibliográfico de autores e instituições oficiais como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) que problematizam o papel da biblioteca na atualidade. Tal levantamento fundamentou a construção de parâmetros para a composição de uma lista não exaustiva de bibliotecas que ampliaram seu escopo de atuação usual de organização da informação, servindo de inspiração para atividades biblioteconômicas na contemporaneidade. Constatou-se que, independentemente do momento histórico, as bibliotecas sempre atrelaram suas atividades às comunidades com as quais se vinculavam e às necessidades mais pungentes de seu tempo histórico. Percebeu-se que as bibliotecas não têm subtraído de si suas funções de preservação e organização, mas têm crescido, em nosso tempo, o papel de construir bibliotecas não para as comunidades, mas das comunidades.

**Palavras-chave:** Inovação. Bibliotecas em comunidade. Ações em bibliotecas.

## **ABSTRACT**

This research work has discussed the potentialities of contemporary libraries while cultural equipment, aiming at presenting actions that libraries have developed to reframing themselves and inspiring their communities. It was a study of qualitative approach developed in a theoretical scope, based on literature review of Library and Information Science areas. A brief overview of the libraries history has provided three perspectives: the collections preservation and conservation perspective: the information access, dissemination and mediation of information perspective and the content

building perspective. A bibliographical survey of authors and official institutions such as the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), that problematizes the role of libraries in actuality has been carried out. Such compilation set up the creation of a non-exhaustive list of libraries that expanded the scope of their usual function of data organization serving as inspiration to libraries activities in contemporary times. This study concluded that, regardless of their historical circumstances, libraries have always linked their activities to the users communities and the most urging necessities during that time. It was noticed that the libraries have not exempted themselves from their preservational and organizational functions; but have been widening their role in not only making libraries to communities, but from communities.

**Keywords:** Innovative. Community libraries. Actions in libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, as bibliotecas passaram por transformações que alteraram profundamente as suas características, estruturas e, conseqüentemente, sua razão de ser. Inicialmente depositárias e guardiãs do conhecimento humano, as bibliotecas, acompanhando os processos de mudança ocorridos na sociedade, tornaram-se também, aos poucos, espaços de acesso e disseminação da informação. Contudo, parece ainda demasiadamente em voga a concepção de biblioteca atrelada ao sentido etimológico da palavra, a saber, depósito de livros. Ou ainda, um local sagrado e silencioso, pouco democrático, destinado puramente a processamentos técnicos, com vistas a conservar e a preservar o conhecimento humano materialmente registrado.

Nesse sentido, considerou-se pertinente empreender uma investigação acerca das potencialidades deste equipamento cultural na contemporaneidade, analisando e indagando seu significado e atribuições para além do tratamento do acervo - necessário à coerência das funções das bibliotecas, mas que acabou se tornando, ao longo da história, o cerne das atividades biblioteconômicas.

Para isso, neste artigo é apresentado um breve panorama da história das bibliotecas, dividindo-o em três perspectivas: perspectiva da preservação e conservação do acervo; perspectiva do acesso, difusão ou mediação da informação e perspectiva da construção de conteúdo; identifica-se autores e instituições oficiais da área que pensam a biblioteca em seu significado e atribuições na contemporaneidade; e, por fim, elabora-se uma lista não exaustiva de bibliotecas contemporâneas, cujas ações ressignificaram a atuação usual deste equipamento cultural, alargando seus desígnios em relação às comunidades com as quais se relacionam.

## 2 A BIBLIOTECA E SUAS PERSPECTIVAS

Inicialmente depositárias dos registros do conhecimento humano, as bibliotecas sofreram importantes transformações ao longo da história, tornando-se, posteriormente, espaços de disseminação da informação. As mudanças sofridas pelas bibliotecas em seus modos de tratar o acervo e diante do contexto social são concebidas neste trabalho como mudanças de perspectivas – ou seja, a forma de análise de determinada situação ou objeto (HOUAISS; VILLAR, 2001). Nesse sentido, de acordo com teóricos a exemplo de Araújo (2014), Malheiro e Ribeiro (2011), Perrotti e Pieruccini (2007), dentre outros, pode-se observar que a história das bibliotecas é marcada por três momentos principais: o da preservação e conservação do acervo, a do acesso à informação e, finalmente, a perspectiva atual vigente, a da construção de conhecimento.

Destaca-se ainda o fato de encontrarmos uma variedade considerável de denominações desses três importantes períodos, tais quais, paradigmas da conservação, da difusão e da apropriação cultural; estágios da laicização, da especialização e da socialização, dentre outros, conforme demonstra o quadro a seguir:

**Quadro 1** – As três principais perspectivas da história das bibliotecas

<b>PERSPECTIVA DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO</b>	
<b>NOMENCLATURA</b>	<b>AUTOR (ES)</b>
Laicização (o foco na informação)	Martins (2002)
Paradigma do acervo	Araújo (2014)
Conservação cultural	Perrotti e Pieruccini (2007) / Gomes (2014)
Custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista	Malheiro e Ribeiro (2011)
Velho paradigma (acervo)	Valentim (1995) / Targino (2010) / Melo; Marques; Pinho (2014) / Lankes (2016)
<b>PERSPECTIVA DO ACESSO, FUNCIONALISTA OU DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	
Democratização e Especialização	Martins (2002)
Difusão cultural	Perrotti e Pieruccini (2007) / Gomes (2014)
Paradigma funcionalista do acesso	Araújo (2014)
<b>PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO</b>	
Apropriação cultural	Perrotti e Pieruccini (2007) / Gomes (2014)
Pós-custodial e informacional e científico	Malheiro e Ribeiro (2011)

Nova Biblioteconomia	Lankes (2016)
Paradigma da informação	Valentim (1995) / Melo; Marques; Pinho (2014)
Novo paradigma informacional ou paradigma digital	Targino (2010)
Socialização	Martins (2002)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Para este trabalho, com base nos teóricos apresentados, fizemos a opção epistemológica pelo termo perspectiva, pois acreditamos que melhor representa os momentos de passagem de um contexto a outro, visto que, no percurso histórico da biblioteca, não houve a ruptura, ou a quebra de paradigmas, mas o acréscimo de novas funções. Ou seja, quando se inicia a preocupação com a disponibilização do acervo para a consulta, o cuidado em relação à preservação do acervo não é automaticamente extinto, ele permanece junto, havendo, portanto, a coexistência de perspectivas.

## **2.1 BREVE PANORAMA DA HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS: DA PERSPECTIVA DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO À PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO**

Dos blocos de argila às redes digitais, a preocupação em preservar e registrar a produção do conhecimento humano remonta ao início da humanidade. De acordo com Santos (2012), só alcançamos o atual período de evolução da humanidade graças à existência das bibliotecas, dado que o conhecimento preservado serve de sustentáculo para novas descobertas, ou seja, orienta a produção de novos conhecimentos. A preservação e conservação foram atividades que delineavam as funções das bibliotecas em sua primeira idade, conforme Araújo (2014):

[...] refletir sobre os campos de conhecimento da arquivologia, biblioteconomia e museologia conduz às primeiras atividades culturais humanas, entendendo-se aqui cultura como a ação simbólica, humana, de interpretar o mundo e de produzir registros materiais dessas ações em qualquer tipo de suporte físico. Com a invenção da escrita e do estabelecimento das primeiras cidades, no início dos processos de sedentarização das coletividades, há mais de cinco milênios, surgem as primeiras manifestações de espaços voltados para a guarda e a preservação de acervos documentais (ARAÚJO, 2014, p. 10).

Da Antiguidade até a Idade Moderna, o caráter patrimonialista da biblioteca foi

predominante, reforçado pela própria etimologia da palavra *biblioteca*, dos radicais gregos *biblio* (livro) e *theke* (depósito) (CUNHA, 2003). Na Grécia, de acordo com Martins (2002), Cunha (2003), Santos (2012), a primeira biblioteca foi concebida por *Pisístrato*, tinha caráter público e pretendia reunir obras dos autores mais famosos da época, dentre eles, o poeta Homero. Contudo, Santos (2012, p. 178) destaca que “muitos historiadores mantêm um grande mutismo em relação às bibliotecas gregas devido ao fato de que a maior parte das bibliotecas estaria nas mãos de particulares e, devido a isso, há pouco a ser relatado sobre suas características ou outros aspectos”.

Em Roma, as bibliotecas dividiam-se entre públicas e particulares – as particulares tiveram os seus acervos formados essencialmente por saques durante os períodos de guerra. Na época de Cícero (106 - 43 a.C.), os romanos mais cultos podiam dispor de livros copiados por escribas ou em muitos casos, escravos cultos vindos da Grécia (BATTLES, 2003). As bibliotecas públicas prestavam serviços relevantes como depositárias de documentos públicos, e algumas, inclusive, realizavam o empréstimo de materiais. Segundo Cavallo e Chartier (1998, p. 77), as bibliotecas públicas romanas foram criadas “como um ato de benemerência e, em alguns casos, por iniciativa imperial, no contexto de uma concentração e apropriação do poder”.

Com a queda do Império Romano, tem-se o início da Idade Média, período em que a acepção de biblioteca permaneceu ligada às definições da Antiguidade de guarda e preservação, conforme afirma Santos (2012, p. 183): “bibliotecas medievais, ao menos no início, eram apenas um prolongamento das bibliotecas da Antiguidade (...). A biblioteca ainda era definida como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora da informação”.

No final da Idade Média, surgem as bibliotecas universitárias. Para Nunes e Carvalho (2016), embora ainda resultando de uma tradição monacal, as bibliotecas universitárias atendiam diretamente às necessidades de bibliografia descrita nos currículos dos cursos superiores, conforme afirma Oliveira e Sousa (2008, p. 35):

As primeiras coleções eram, em sua maioria, de obras teológicas e litúrgicas, mas continham também obras de literatura e gramática (latim), assim como filosóficas, além de escritos voltados para as áreas de conhecimento dos principais cursos oferecidos, como Direito e Medicina. À medida que as universidades e suas bibliotecas se laicizavam, outros tipos de obras foram incorporados aos acervos.

No final do século XIII e início do século XVII (no ano de 1453), segundo Martins

(2002), houve um episódio determinante para preservar a cultura clássica da Antiguidade e fomentar o início de um novo momento histórico: a vinda de monges e sábios bizantinos para o Ocidente fugidos da invasão turca em Constantinopla. Ao trazerem consigo registros da civilização e cultura grega, consideradas profanas e desconhecidas até então, estabeleceram um contato essencial para conduzir a humanidade ao fim histórico da Idade Média e ao início da Renascença. De acordo com Santos (2012, p. 184), o conhecimento trancado atrás de paredes grossas tomava novos rumos: “enquanto as bibliotecas ocidentais perpetuavam exclusivamente a literatura latina e sua respectiva cultura, as bizantinas eram predominantemente núcleos da civilização helênica, um conteúdo profano para os cristãos”. No Renascimento, ao distanciar-se da Igreja Católica, a biblioteca moderna inicia o acesso aos livros e o conhecimento a todos, percorrendo um caminho marcado principalmente por: “1) laicização; 2) democratização; 3) especialização; 4) socialização” (MARTINS, 2002, p. 323).

As bibliotecas, anteriormente consideradas como depósitos, passam a ser organismos que atuam na propagação do acesso aos livros. Passa-se, então, a uma nova perspectiva: a da organização do acervo com vistas a torná-lo acessível a um público leitor em processo de construção. Para lidar com esta nova concepção de biblioteca – responsável pela socialização do saber – e pautada por um aumento vertiginoso de seu acervo, depois da invenção de Gutenberg, contribuiu a ciência moderna, consolidada nos séculos XVIII e XIX, com o positivismo. Esta corrente filosófica imprimiu, na área de humanidades, a necessidade de constituir-se como ciência segundo padrões das ciências da natureza, fator que auxiliou as bibliotecas no desenvolvimento de técnicas de organização, custódia e recuperação da grande produção bibliográfica do conhecimento humano. A arquivologia, a museologia e a biblioteconomia, disciplinas nascentes neste período, seguiram este movimento e produziram manuais para estabelecer técnicas de tratamento para o uso das coleções (ARAUJO, 2014).

A atividade biblioteconômica voltada apenas para as técnicas de tratamento do acervo passou a ser criticada no final do século XIX e início do XX (ARAUJO, 2014). Buscava-se uma relação da instituição com o contexto social no qual ela se inseria, preconizando um acervo que fosse útil e vivo para a sociedade. De acordo com Milanesi (2002), a discussão a respeito do papel da biblioteca, considerando seu aspecto social, tem início a partir da expansão das bibliotecas públicas, influenciadas pelos ideais democráticos e liberais propostos pelos grandes movimentos sociais e emancipatórios do

século XVIII e XIX.

Sobre isso, corrobora Almeida Junior (2013, p. 66):

Como atestam vários autores, entre os quais Mueller, Nogueira, Serrai, etc., a biblioteca pública surge na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra, tendo o ano de 1850 como marco histórico desse fato. As características dessa biblioteca, que a diferenciavam das anteriores, podem ser divididas em três grandes aspectos: mantida integralmente pelo Estado; com funções específicas e com a intenção de atender a toda sociedade.

O autor destaca que as características dessa biblioteca, que a diferenciavam das anteriores, podem ser divididas em três grandes aspectos: mantida integralmente pelo Estado; com funções específicas e com a intenção de atender a toda sociedade. Porém, há entre os pesquisadores e estudiosos do assunto,

uma controvérsia sobre os motivos que levaram ao surgimento da biblioteca pública, tal como a entendemos e conhecemos hoje. Alguns afirmam que o que motivou o surgimento da biblioteca pública foi a necessidade, a partir das exigências da revolução industrial, de mão-de-obra mais qualificada [...] Outros autores, por sua vez, defendem que o motivo primordial para o aparecimento da biblioteca pública foi a reivindicação da população por acesso à educação gratuita. Inflada pela revolução francesa, e buscando formas de ascender socialmente, a população começa, nessa época, a exigir que o Estado ofereça condições para acesso de seus filhos à educação. Acompanhando essa reivindicação mais ampla, encontra-se a abertura de bibliotecas que dariam suporte pedagógico para as ações educacionais. Essas bibliotecas seriam construídas, estruturadas, implantadas e mantidas pelo Estado. Seu surgimento, portanto, se daria exclusivamente por demandas da sociedade, sentindo-se os Estados Unidos e Inglaterra pressionados, assim, a atender os reclamos da população (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 66-67).

Diante desse contexto histórico, intensifica-se a concepção de que, além de preservar o acervo, as bibliotecas deveriam abandonar “a posição passiva de esperar pelos usuários, assumindo a tarefa de buscar o livro adequado para cada leitor” (ARAÚJO, 2014, p. 28).

Dando um salto temporal, no século XX, com a desterritorialização da informação promovida pelas redes, pela evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e com o advento da internet, passa-se a pensar nas bibliotecas também a partir da perspectiva da construção de conteúdos, já que se ampliam as possibilidades de armazenamento e a autonomia na transmissão de informação entre as pessoas, por meio

dos canais de comunicação. Essa reconfiguração social impulsiona as bibliotecas à reflexão sobre o modelo de atuação até então estabelecido e o nascimento de novas práticas em relação ao seu público, seus profissionais e seu acervo, que agora pode ser também digital e virtual (MARCHIORI, 1997).

No entanto, sabe-se que as TIC's apresentam suas limitações, e as bibliotecas, independentemente de sua tipologia e do contexto em que se inserem, veem-se desafiadas a se reinventar, em uma realidade mutável como a que vivenciamos. Nesse sentido, Milanesi (2002, p. 100-101) aponta que:

[...] não basta o acesso a um acervo estocado em qualquer lugar do planeta e a obtenção de uma resposta que se deseja, salvo quando o objetivo é estritamente esse. A tecnologia garante isso. O que ela não pode garantir é a socialização do conhecimento que se dá por trocas pessoais. Quando as pessoas pertencem a um mesmo espaço geográfico, são personagens de histórias similares, vivenciam problemas semelhantes, partilham as mesmas inquietações, não há a necessidade de tecnologia para aproximá-las além do próprio movimento do corpo que as coloca frente a frente. [...] Na prática, essa conectividade leva um número progressivamente maior de indivíduos a trocar informações entre si por meio da escrita, da fala e das imagens [...].

Deste modo, parece inegável que a tecnologia cumpre o papel de uma importante ferramenta na democratização e no acesso mais rápido às informações. Ela também possibilita o surgimento de um “sujeito comum”, até então ignorado, que, além de consumir informação, também produz e tem a necessidade de compartilhá-la. Cabe ressaltar que não foi a partir da internet que as pessoas passaram a produzir informação, mas, com ela, opiniões e visões de mundo se publicizam em grande escala.

Em meio a todas essas transformações pelas quais passa a biblioteca, e diagnósticos que traçam o seu fim como um destino inevitável, algumas abordagens destacam-se por proporem reflexões sobre a necessidade de resignificação deste espaço. Nesse sentido, as concepções de autores como Lankes (2016), Perrotti e Verdini (2008), dentre outros, nos oferecerem subsídios para pensarmos sobre os desafios provenientes da sociedade contemporânea, que exige um novo papel das bibliotecas.

Dentre as reflexões trazidas por Lankes (2016), a relação da biblioteca com a comunidade é uma das que mais se destacam. De tal forma que para ele:

Comunidades são grupos de pessoas que se reúnem em torno de alguma variável em comum. Essa variável pode ser o local onde vivem, a escola



onde estudam, a organização onde trabalham, e por aí vai. Em todos esses casos, supõe-se que os membros de uma comunidade tenham consciência dessa variável e que deliberadamente façam parte dessa comunidade. [...] Comunidades têm aspirações e sonhos. Você deve esperar que a biblioteca ajude a aprimorar esses sonhos e a facilitar sua realização. Comunidades também se deparam com problemas e desafios, e você deve esperar não apenas que a biblioteca ajude a resolver esses problemas, mas que documente o modo como ajuda (LANKES, 2016, p. 115-116).

Sendo, então, as comunidades compostas por pessoas aglutinadas sob determinadas demandas, das bibliotecas espera-se o auxílio às reivindicações desses grupos, isto é, pede-se participação ativa nos processos de melhorias das comunidades nas quais estão inseridas. Portanto, as “bibliotecas devem ser espaços para criação e compartilhamento de conhecimento, não somente um espaço para consumo e empréstimo de livros. Sabemos que a função de uma biblioteca deve transcender as quatro paredes” (LANKES, 2016, p. 116). Tal formulação sugere que as comunidades devem esperar mais dos serviços ofertados pelas bibliotecas.

Ainda, de acordo com o autor, a categorização de tipologias de bibliotecas – universitárias, escolares, públicas, comunitárias – não deve limitar as ações dos bibliotecários ou construir fronteiras para sua atuação, minando o potencial deste equipamento cultural. O trabalho da biblioteca, seja de qualquer tipologia, deve ser o de construir pontes entre ela e comunidade, e não paredes (LANKES, 2016, p. 18).

Nesse sentido, tem-se, por exemplo, as bibliotecas humanas que, ao invés de disponibilizar livros, disponibilizam um acervo humano diverso em relação à sua origem, crença, profissão, trajetória de vida, ou seja, oferecendo um espaço seguro para pessoas que desejem narrar suas histórias e auxiliar a dirimir os preconceitos oriundos da falta de alteridade; as bibliotecas que não valorizam apenas o conhecimento formal e o registro escrito, mas também os saberes locais e a oralidade; bibliotecas que fomentam a bibliodiversidade, auxiliando autores desconhecidos a publicarem suas produções.

Lankes (2016) chama atenção para a necessidade de uma nova Biblioteconomia, mais social, orientada à promoção do conhecimento que envolva efetiva e significativamente as comunidades. Do seu ponto de vista, a comunidade é (ou deveria ser) o foco de atuação das bibliotecas, e a missão do fazer bibliotecário deve ser a de contribuir para tornar a sociedade cada vez melhor, proporcionando espaços propícios à criação do conhecimento e valorização da comunidade, visto que a existência de uma democracia efetiva demanda a participação de uma sociedade bem informada (LANKES,

2016). A alcunha “Nova Biblioteconomia”, proposta por Lankes (2016), é alvo de críticas por parte de alguns autores. Para Calil Junior e Araújo (2012):

“A Nova Biblioteconomia” nada mais é do que a “Velha Biblioteconomia” encerada, polida e recebida pelos novos estudantes com ares de modernidade, quando, na verdade, ao invés de receber uma nova roupagem, o que ela precisa é do velho e bom pensamento crítico, que nunca sai de moda (CALIL JUNIOR; ARAÚJO, 2012, n.p.).

Em concordância com o pensamento de Calil Junior e Araújo (2012), observa-se que, na verdade, não há uma velha ou nova biblioteconomia, tampouco uma quebra de paradigmas, como já foi exposto anteriormente. Temos, na verdade, uma reconfiguração do espaço, dos serviços, uma ampliação de serviços e a incorporação de novas funções a esse equipamento cultural.

Observa-se, então, que uma das questões em voga nas discussões da área diz respeito à aproximação da biblioteca com a comunidade. Lankes (2016) argumenta que é importante trabalhar com a noção de bibliotecas “do povo” e não “para o povo”, tal qual a noção de governo democrático, haja vista que “quando o povo se sente parte do governo, seus pontos de vista são representados, suas vozes são ouvidas, ele próprio está “governando” (LANKES, 2016, p. 64). Entretanto, quando há o distanciamento por parte da classe política, a ausência de representação, ocorre o sentimento de insatisfação da população. A analogia pode servir para pensarmos no poder de intervenção que a comunidade usuária tem em relação às bibliotecas. Para o autor, os membros das comunidades devem vislumbrar a possibilidade de contribuir com aquele espaço.

Desse modo, a biblioteca precisa se colocar como protagonista, desenvolvendo práticas que contribuam para reverter quadros de exclusão historicamente marcados em nossa sociedade. Além disso, por meio de sua dinâmica, ela deve auxiliar os sujeitos a encontrarem e se apropriarem de outras instituições promotoras de conhecimento e cultura. De acordo com Perrotti e Verdini (2008, p. 3), a biblioteca deve ser uma “plataforma de lançamento (...) pontos de chegada e de partida a outros dispositivos culturais”:

Para superar condições de mero entreposto e tornar-se espaço de cultura vivo, dinâmico, atrativo, a biblioteca não pode simplesmente existir, entregando ao acaso sua dinamização. É preciso atuar, agir, criar metodologias e estratégias compatíveis com projetos históricos empenhados em reverter o quadro de exclusão que sempre marcou a vida

nacional; é preciso combinar opções de políticas públicas inclusivas com práticas culturais da mesma natureza, criando-se uma dinâmica entre macro e micro ações visando à participação e inclusão de todos nos processos de conhecimento e cultura (PERROTTI; VERDINI, 2008, p. 3).

Nesta linha, referenciais teóricos como Carneiro e Rocha (2016), Costa (2016), dentre outros, nos mostram que este equipamento cultural sempre buscou ser um espaço de acesso à informação e à leitura, de qualificação da educação, sendo, assim, uma promotora de cidadania.

Apesar de lidar com entraves de ordem política, econômica e social, as bibliotecas têm mostrado, historicamente, vivacidade no sentido de se adaptarem às diversas intempéries, de modo que é possível encontrar, na literatura, exemplos de Unidades de Informação integradas às recentes dinâmicas de fluxos informacionais, conforme afirmam Prado (2016), Carneiro e Rocha (2016), Lankes (2016), bem como a Agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), dentre outros. É possível perceber, portanto, que há uma inquietação entre os profissionais e instituições da área no sentido de pesquisar e pontuar quais ações as bibliotecas têm desenvolvido, ou precisam desenvolver, para tornarem-se mais relevantes para as pessoas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem desta pesquisa é, predominantemente, qualitativa. De acordo com Minayo (2001, p. 21), este tipo de estudo “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, correspondendo, em um sentido mais amplo, a um espaço “[...] mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 22).

Em relação ao método utilizado, este configura-se como uma pesquisa bibliográfica. Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 183), este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. Caracteriza-se pela consulta em fontes diversas de informação escrita, orientada com o objetivo específico relacionado ao tema.

A técnica empregada para geração de dados foi o levantamento bibliográfico. Segundo Fialho; Otani; Souza (2007), consiste na obtenção de dados por meio de fontes

secundárias: livros, periódicos científicos, teses, dissertações, etc. Assim sendo, compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados.

Desse modo, o objetivo central do trabalho é apresentar as ações que as bibliotecas contemporâneas têm desenvolvido para ressignificar-se e inspirar as suas comunidades. Para tanto, fez-se necessário traçar alguns objetivos específicos:

a) descrição de um breve panorama da história das bibliotecas, dividindo-o em três perspectivas: perspectiva da preservação e conservação do acervo; perspectiva do acesso, difusão ou mediação da informação e, por fim, perspectiva da construção de conteúdo;

b) apresentar autores e instituições oficiais da área que pensam a biblioteca em seu significado e atribuições na contemporaneidade;

c) elaborar uma lista não exaustiva de bibliotecas contemporâneas que apresentam ações que ampliaram seu escopo e ressignificaram sua atuação, alargando seus desígnios em relação às comunidades com as quais se relacionam.

A partir dessa premissa, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os assuntos: “história da biblioteca”, “bibliotecas inovadoras”, “ressignificação do espaço da biblioteca”, “práticas biblioteconômicas inspiradoras”, “bibliotecas fora do contexto tradicional”, “função e missão da biblioteca”, “significação da biblioteca”, “biblioteconomia social”, “nova biblioteconomia”, “contemporaneidade”, nas seguintes fontes de informação: livros, bases de dados on-line, periódicos, anais de eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A seleção e análise de dados ocorreu em dois momentos. Inicialmente, com base nas obras apresentadas no quadro a seguir, as quais nos mostram que há uma inquietação entre os profissionais e instituições da área no sentido de pesquisar e pontuar quais ações as bibliotecas têm desenvolvido, ou precisam desenvolver, para tornarem-se mais relevantes para a sociedade.

**Quadro 2** – Referências consultadas para a construção da listagem de bibliotecas expostas

OBRAS QUE DISCUTEM O PAPEL DA BIBLIOTECA CONTEMPORÂNEA
CARNEIRO, Daniele; ROCHA, Juliano. <b>Bibliotecas mudam o mundo</b> . Curitiba: Magnolia Cartonera, 2016.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. <b>Acesso e oportunidade para todos</b> : Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. Tradução FEBAB. São Paulo: FEBAB, 2015.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS.

**Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas.** Tradução: Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 164 p.

LANKES, David. **Expect more:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução Jorge do Prado. FEBAB, 2016.

PRADO, Jorge do (org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia.** São Paulo: FEBAB, 2016.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Subsequentemente, observou-se premiações nos âmbitos nacional e internacional que buscam estimular a inovação no espaço das bibliotecas (Quadro 3).

**Quadro 3** – Premiações nos âmbitos nacional e internacional

<b>PRÊMIO/PROGRAMAS: AÇÕES INOVADORAS EM BIBLIOTECAS</b>
Prêmio Da Vinci Huis – International Association of School Librarianship (IASL) Award for Brasil
Prêmio Stanford de Inovação em Bibliotecas de Pesquisa (Spirl, sigla em inglês)
“Reconhecimento RECODE” de Boas Práticas em Bibliotecas Públicas pelo Brasil
Prêmio ARede Educa
Prêmio boas práticas e inovação em bibliotecas públicas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Devido à impossibilidade de visitar as bibliotecas escolhidas como objeto de estudo, nossa averiguação restringiu-se às informações presentes tanto nas referências bibliográficas que as mencionaram, quanto as que estavam nos sites oficiais destas instituições. Sendo assim, diante dessa limitação, dados sobre as ações como resultados, alcance e impacto não puderam ser mensurados.

## 4 ANÁLISE DE BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS

Os critérios para a elaboração de uma lista não exaustiva de exemplos de bibliotecas contemporâneas, que inovaram em suas rotinas, foram pensados a partir da bibliografia que trata desta temática. Dá-se especial atenção ao documento “Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas” (1994) por sua contribuição para o desenvolvimento de métodos e processos de trabalho nas bibliotecas, colaborando, assim, com o melhor intercâmbio global de informações. Apesar de ser um documento voltado às bibliotecas públicas, essas diretrizes podem inspirar e orientar a ação de outras tipologias de modo a fomentar a democracia e o protagonismo social de seus interagentes.

Nesse sentido, foram revisitadas e adaptadas suas missões-chave ligadas à informação, alfabetização, educação e cultura, a fim de relacionar as bibliotecas que podem ser consideradas como inspiradoras, adaptando tais missões da biblioteca pública que, em função de seu caráter de acesso universal, podem ser aplicadas a diferentes tipologias.

Por fim, também se agregaram questões oriundas da “Agenda 2030 das Nações Unidas”, visto que tal documento sucinta uma série de ações cujos objetivos finalistas são: a valorização da dignidade humana e o desenvolvimento sustentável. Dentre tais ações, pontua-se que:

A disseminação da informação e das tecnologias da comunicação e interconectividade global tem um grande potencial para acelerar o progresso humano, para eliminar o fosso digital e para o desenvolvimento de sociedades do conhecimento, assim como a inovação científica e tecnológica [...]. (ORGANIZAÇÃO DAS..., 2015).

Deste modo, com base no que foi explanado, adaptamos as contribuições dos órgãos citados a fim de estabelecer critérios para análise das bibliotecas que compõem nosso trabalho.

**Quadro 4** – Adaptação de critérios para análise de bibliotecas

Item	Crítérios
1	Criar, incentivar e/ou apoiar os hábitos de leitura;
2	Contribuir para a formação continuada dos indivíduos apoiando a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis; disponibilizando materiais e suportes adequados;
3	Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4	Estimular a imaginação e criatividade por meio de um ambiente agradável e propício a momentos de estudo e entretenimento;
5	Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pela ciência em meio impresso e/ ou digital;
6	Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural;
7	Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8	Preservar e apoiar a tradição oral;
9	Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local em toda a sua diversidade;
10	Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11	Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática com o apoio de equipe especializada;

12	Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários;
13	Promover a inclusão digital por meio das TIC's;
14	Apoiar iniciativas para educação inclusiva, equitativa, igualitária e de qualidade;
15	Fomentar a igualdade de gênero bem como assegurar espaços para meninas e mulheres desenvolverem-se em todas as suas potencialidades;
16	Prover espaços agradáveis e inclusivos que possibilitem a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência;
17	Formar parcerias (instituições públicas e/ou privadas, organizações e pessoas) para a sustentabilidade das ações implementadas na biblioteca;
18	Apoiar o desenvolvimento das comunidades locais de modo a promover um serviço em rede contendo os sites e programas governamentais.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em:  
IFLA/UNESCO (1994) e Agenda 2030 das Nações Unidas (2015).

Outra questão contemporânea importante diz respeito ao crescimento exponencial da produção de informação e às constantes evoluções tecnológicas que mudam a forma como as pessoas acessam a informação. As tecnologias de informação atuam no sentido de possibilitar o acesso, mas, ao mesmo tempo, revelam as desigualdades entre os que podem e sabem usá-las, e os que não se apropriaram delas. Isto é, há uma relação de poder entre os que acessam e sabem usar a informação e os que não têm acesso e/ou não sabem usá-la. Portanto, reforça a necessidade de ações para a democratização das tecnologias e inclusão digital.

## 5 INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS

Por que temos bibliotecas? Por que precisamos de bibliotecários? É com estes questionamentos que David Lankes (2015) nos incita a pensar sobre a atual missão da biblioteca e do bibliotecário. O autor afirma que muito do foco em torno da biblioteconomia é sobre o “como”: como organizamos materiais, como construímos prédios, como oferecemos certos programas; quando, na verdade, deveríamos nos perguntar “por que”, posto que, se não compreendermos os “porquês”, os “como” podem se tornar obsoletos. Ainda de acordo com Lankes (2015), as bibliotecas existem por milênios, não por permanecerem iguais, mas porque toda geração bem-sucedida a repensa radicalmente e muda o seu papel, os seus métodos, as suas ferramentas, mas não os seus valores. As bibliotecas são centros de conhecimento de uma comunidade, motores

para melhoria e fortalecimento desta.

É, pois, em concordância com essa premissa que apresentamos alguns exemplos de bibliotecas que propiciam condições para que seus usuários tenham acesso facilitado às diversas atividades de fomento à leitura, inclusão digital, à imaginação, à criatividade, à diversidade cultural e a programas de alfabetização; bibliotecas que, além de configurarem-se como agentes integradores entre a cultura e a tradição de sua comunidade, não ignoram a importância da preservação dos acervos convencionais. A ordem da apresentação das bibliotecas escolhidas e analisadas com base nos critérios detalhados anteriormente ocorrerá de acordo com a tipologia de cada uma. Quanto às informações sobre elas, estas foram organizadas destacando os seguintes aspectos: **1.** Identificação/localização; **2.** Tipologia; **3.** Contexto: informações gerais; **4.** Inspirações biblioteconômicas: serviço (s) oferecido (s); e, **5.** Fontes consultadas.

A seguir, tem-se, então, a descrição das bibliotecas escolhidas para composição deste artigo.

**Quadro 5** – Descrição das bibliotecas

<b>BIBLIOTECA INFANTIL TREE HOUSE LIBRARY, SINGAPURA.</b>	
<b>CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS</b>	
<p>A TreeHouse Library ou MyTreeHouse (em português, Minha Casa da Árvore) abriu suas portas em 31 de maio de 2013 em Singapura, na Biblioteca Pública Central. De acordo com a National Library Board, é a primeira biblioteca infantil concebida e construída com base em conceitos ambientais. Em seu design e infraestrutura foram usados materiais sustentáveis, e há uma programação de atividades temáticas para conscientização sobre questões relacionadas ao meio ambiente.</p> <p>O principal objetivo da biblioteca é a introdução ao que se chama de alfabetização ambiental, isto é, a conscientização ecológica desde a primeira infância. Isso inclui uma educação voltada para práticas verdes, como reciclagem, conservação de energia e preservação do meio ambiente. A ideia é estimular as crianças a buscarem informações sobre questões ambientais, proporcionando acesso à literatura e a atividades interativas relacionadas a esse tema.</p>	
<b>INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)</b>	
<p><b>a) <i>Coleção infantil</i></b> - A biblioteca possui 45 mil itens, sendo que 30% deles trata de ecologia: animais, meio ambiente, plantas, mudanças climáticas e reciclagem; os outros 70% são contos de fadas e histórias folclóricas relacionadas a florestas e assuntos ambientais.</p> <p><b>b) <i>Poesia experimental</i></b> - Série de palestras e oficinas que exploram o relacionamento e a interseção de literatura e narrativas por meio da arte visual e da escrita.</p>	



- c) **“Quiosques” de leitura eletrônica** - Além dos livros físicos, existem alguns terminais disponíveis para crianças que preferem a leitura eletrônica. Neles, as crianças podem acessar mais de 180 livros eletrônicos com temas verdes e jogos educacionais.
- d) **Programa Tales & Games** - É uma série de jogos de tabuleiro infantil baseados em contos de fadas populares, nos quais as histórias são abordadas de uma maneira lúdica.
- e) **WeatherStump** - Programa interativo que serve como um lembrete constante de que tudo o que nós fazemos gera um impacto ambiental registrado pela natureza. Esta instalação é feita por meio de uma projeção dentro da biblioteca em um toco de árvore.
- f) **The KnowledgeTree** - (A Árvore do Conhecimento) - Uma instalação interativa que projeta o dinamismo da floresta com perguntas e respostas para aumentar a conscientização de como nossa ação afeta o meio ambiente.
- g) **Sessões de férias escolares** - Nestas sessões, voltadas para crianças de 4 a 12 anos, criam-se jogos e obras de arte usando materiais reciclados.
- h) **Visitas guiadas** - São organizadas visitas guiadas a jardins e parques naturais para instigar ainda mais experiência de aprendizagem.
- i) **Passaporte para ser um herói da terra** - As crianças que completam uma série de oficinas, sessões de narração, projetos ou atividades artesanais, bem como emprestar livros da biblioteca verde recebem selos para seus passaportes e tornam-se reconhecidos como Heróis da Terra!
- j) **Cooperação entre bibliotecas e instituições** - A biblioteca trabalha em parceria com outras agências públicas no desenvolvimento da biblioteca para a educação ambiental, como o Ministério do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Secretaria Nacional de Mudanças Climáticas, Agência Nacional de Meio Ambiente, Conselho de Parques Nacionais e a Agência Nacional de Águas de Singapura.

#### FONTE CONSULTADA

TREE HOUSE LIBRARY. **Description.** Singapura: National Library Board, 2017. Disponível em: <https://www.nlb.gov.sg/VisitUs/BranchDetails/tabid/140/bid/289/Default.aspx?branch=Central+Public+Library>. Acesso em: 9 nov. 2017.

#### BIBLIOTECA POPULAR DO COQUE, RECIFE/BRASIL.

#### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

A Biblioteca popular do Coque foi inaugurada em julho de 2007 para que fosse o primeiro espaço comunitário de fomento à leitura no bairro. Ela foi concebida como um local em que pessoas e ideias poderiam se encontrar para se pensar em como transformar a realidade do bairro do Coque, tão repleta de carências de políticas públicas relativas à educação e cultura. Além disso, o intuito é fortalecer a união da comunidade para que busquem unidos, soluções para o bairro. Ela é, portanto, uma iniciativa coletiva e surgiu a partir da união entre pessoas e grupos, a exemplo da ONG Núcleo Educacional dos Irmãos Menores de Francisco de Assis, da Igreja São Francisco de Assis, do coletivo Movimento Arrebentando Barreiras Invisíveis e de alunos da graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a partir do projeto Coque Vive de extensão universitária. A biblioteca disponibiliza à comunidade um acervo de mais de três mil livros, oferece oficinas de música, artesanato, fotografia, reforço à alfabetização, atividades de mediação de leitura para crianças, exibição de filmes (Cine Coque Vive).

#### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

- a) **Histórias na praça** – Atividade itinerante de mediação de leitura na Praça da Academia da Cidade.
- b) **Poesia na esquina** – Apresentação nos arredores da biblioteca, misturando poemas e músicas.
- c) **Alfabetização na Idade Certa**- Atividades de leitura realizadas em conjunto com escolas da comunidade.
- d) **Atividades valorização diversidade cultural** – Apresentações de atividades temáticas – cultura indígena, afrodescendente, artistas locais, etc.
- e) **Poesia e artesanato** – Leitura de textos poéticos e confecção de obras artesanais.
- f) **Leitura de casa em casa** – Para desenvolver o hábito das leituras, são realizadas mediações itinerantes nas casas. Um mediador lê para a família, conversa, cria laços e deixa alguns livros na casa durante uma semana, para que a leitura possa continuar.

#### FONTE CONSULTADA

**BIBLIOTECA POPULAR DO COQUE.** Recife: Biblioteca popular do Coque. Disponível em: <http://bpcoque.com.br/>. Acesso em: 07 out. 2017.

#### BIBLIOTECA PARQUE FERNANDO BOTERO - DISTRITO DE SAN CRISTÓBAL (MEDELÍN) /COLÔMBIA.

#### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

A Biblioteca Parque Fernando Botero é uma das nove Bibliotecas Parque do Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, cujo objetivo principal é integrar pessoas e auxiliar na formação da cidadania.

A biblioteca, construída com materiais autossustentáveis, está localizada em uma das áreas mais carentes da cidade, com o intuito de ser um agente de transformação, desenvolvimento social e cultural.

#### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

- a) **“Os avós contam histórias”** – Programa que promove a leitura em voz alta entre diferentes gerações, no qual pessoas idosas realizam atividades de leitura e narrativa voluntariamente. A programação e os locais onde as atividades ocorrem é definida de acordo com a disponibilidade dos voluntários.
- b) **Leitores Pasitos** - Atividade para estimular a leitura e a escrita desde a primeira infância com jogos, música, textos escritos e orais. Esta atividade também é uma oportunidade para a troca de conhecimento sobre a iniciação à leitura e o desenvolvimento de crianças.
- c) **Bibliolabs/Laboratório de experimentação tecnológica** – Espaço destinado ao desenvolvimento de projetos envolvendo tecnologia.
- d) **Formação de mediadores** – A voluntários e funcionários, são oferecidos treinamentos sobre mediação de leitura e promoção da escrita. Além disso, são disseminados os serviços e programas da Unidade de Informação para professores, líderes comunitários e pais para geração e fortalecimento dos processos de leitura na comunidade.
- e) **Dando palavras** - Atividades que promovem a leitura em espaços não convencionais (como em unidades hospitalares, por exemplo.).  
**Oficinas de alfabetização digital para crianças e adultos** - A biblioteca oferece acesso e cursos para que a comunidade possa ser incluída digitalmente. O programa

- destina-se ao público infantil, adulto e idoso, auxiliando-os a desenvolverem habilidades para uso de tecnologias digitais.
- f) **Tabelas de trabalho** - Espaço destinado à construção coletiva e debate comunitário, de forma a gerar propostas e estratégias para projetar o local, contribuindo para o desenvolvimento cultural da comunidade.
  - g) **Sala de exposições** - Espaço para exibir e valorizar as manifestações artísticas e culturais tanto dos artistas da comunidade mais próxima, como da cidade, do país e do exterior.
  - h) **Escola de música** - Programa desenvolvido em parceria com a Rede de Escolas de Música de Medellín para a formação musical de crianças e jovens entre 7 e 24 anos.
  - i) **Serviço social e Práticas profissionais** - Programa voltado a estudantes de ensino secundário e superior que desejam realizar algum serviço social ou prática profissional na biblioteca.
  - j) **Empréstimo de ambientes** - A biblioteca disponibiliza ambientes (teatro, salão de dança, oficina de artes) para que se desenvolvam atividades educativas e artísticas para todos os cidadãos, oferecendo espaços de encontro para colaborar com o desenvolvimento social e cultural das comunidades.

#### FONTE CONSULTADA

BIBLIOTECA PARQUE FERNANDO BOTERO. **Servicios**. México: Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, 2017. Disponível em: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-fernando-botero-san-cristobal/servicios/lee-y-escribe/>. Acesso em: 12 nov. 2017.

#### BIBLIOTECA ESCOLAR *TECHNICOLOR SEED LIBRARY*, JOHANESBURGO/ÁFRICA DO SUL.

#### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

Em 2010, um grupo de arquitetos (*Architectsof Justice*) foi contratado para projetar a biblioteca da Escola Primária MC Weiler, no Município de Alexandra, de Johannesburgo. Os espaços requisitados e necessários no projeto eram: um lugar para livros e audiobooks, um espaço para estudo, um centro de multimídia, um anfiteatro e espaços ao ar livre. Infelizmente, não houve dinheiro suficiente para a execução do projeto, e a equipe precisou encontrar uma solução para proporcionar às crianças um local que favorecesse a aprendizagem. Como alternativa, propuseram, então, a construção deste espaço utilizando contêineres, o que exigiu um orçamento menor.

A SEED de Johannesburgo nasceu como um edifício semipermanente no pátio da escola, instigando a repensar o modelo tradicional de biblioteca, intitulada como *A germinação de conhecimento, ou Dispositivo Suplementar de Educação Estendida* (Supplementary Extended Education Device - em inglês). Atualmente, ela serve como um protótipo a ser reproduzido em locais com situações financeiras restritas. Devido à sua localização central, a biblioteca, vivamente colorida, é vista imediatamente ao se entrar na escola.

#### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

A construção da SEED foi feita a partir de contêineres - escolhidos pela sua facilidade de transporte, bem como por serem mais ecologicamente sustentáveis.

No contêiner superior, pintado de verde e cinza, encontra-se a sala de leitura e de estudo, onde se pode fazer lição de casa, pesquisas, etc. Um deck no térreo, além de abrigar os livros, serve como palco de reuniões escolares e performances. As grandes janelas permitem que a luz natural entre, diminuindo o consumo de energia elétrica. No total, foram usados apenas

dois contêineres, mas com a criatividade dos arquitetos, houve um bom aproveitamento do espaço interno da biblioteca.

A SEED não se destina a substituir a biblioteca originalmente projetada, mas é um edifício semipermanente que pode ser removido e colocado em outra escola, quando houver patrocínio ou financiamento para construir a biblioteca originalmente projetada. A intenção é que este projeto possa ser usado como um modelo para futuras bibliotecas em escolas sul-africanas.

#### FONTE CONSULTADA

ARCHITECTS OF JUSTICE. **Seed library**. África do Sul: AOJ, 2017. Disponível em: <http://architectsofjustice.com/portfolio-items/shipping-containers-library/>. Acesso: 16 nov. 2017.

#### BIBLIOTECA PÚBLICA DO CONDADO DE HOWARD (HOWARD COUNTY LIBRARY SYSTEM), COLUMBIA, EUA.

#### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

O Howard County Library System se tornou o primeiro sistema de bibliotecas públicas em Maryland a oferecer um catálogo de educação gratuita com 3.600 videoaulas e 150.000 tutoriais. O serviço - que pode ser acessado na biblioteca ou em casa - é oferecido gratuitamente por meio de bibliotecas pela empresa de aprendizado on-line Lynda.com. Possui uma equipe de quase 300 educadores e especialistas, fornece uma coleção de materiais em diversos formatos; fornece assistência à pesquisa; propõe aulas, seminários e workshops.

#### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

- a) **HiTech, HCLS STEM** - Iniciativa de educação para adolescentes de 11 a 18 anos, ensina ciência, tecnologia, engenharia e matemática em aulas baseadas em projetos que incluem programação de computador (Python e Javascript), animação 3D, nanotecnologia, produção de música/vídeo, e-books, aplicativos de jogos, segurança cibernética, energia verde e robótica. Os projetos já realizados incluem: a construção de balões meteorológicos, robôs, controladores de voo, um e-book e dois jogos para dispositivos móveis.
- b) **Biblioteca digital internacional para crianças** - Disponibilização de livros infantis para ler on-line, além de livros para colorir. A biblioteca digital está disponível em 55 idiomas.
- c) **Teen Time no HCLS East Columbia Branch** - Iniciativa para adolescentes do bairro tem como intuito montar uma programação para que alunos falem sobre o dia deles. Os instrutores buscam ajudá-los com o dever de casa, seguido de outras atividades complementares: concursos de arte e criação de poesias. Discutem sobre importância de desenvolver comportamentos saudáveis e habilidades para resolução de conflitos.
- d) **Alfabetização de adultos** - Programa de educação básica de adultos que se realiza desde 1987, com tutores voluntários.
- e) **Assistência on-line para lição de casa** - Além de receber orientação da equipe da biblioteca, estudantes e adultos com idade universitária podem se conectar gratuitamente com tutores para obter assistência em matemática, leitura, escrita, ciência, estudos sociais.
- f) **HCLS Spelling Bee** - Concurso nacional de ortografia que ocorre por meio de uma parceria entre a biblioteca, as escolas e outras entidades do país envolvendo alunos

- de todo o país.
- g) **Batalha dos Livros** – Projeto realizado em parceria com escolas, no qual equipes de cinco estudantes do 5º ano e um treinador adulto leem 13 livros pré-atribuídos ao longo de quatro meses. Selecionados pela biblioteca, os títulos incluem uma ampla gama de níveis de leitura e assuntos. Além de realizar a leitura, os times escolhem o nome da equipe e depois se vestem de acordo com a história. Durante a "batalha" (um exame de 50 perguntas), um moderador faz perguntas relacionadas aos livros, como: uma citação direta de um dos livros, uma declaração sobre algo que acontece no livro, etc. As equipes vencedoras recebem prêmios.
- h) **Rube Goldberg Challenge** - As equipes escolares devem completar uma tarefa que muda anualmente e incorporam o uso de um mínimo de três máquinas simples diferentes para desenvolver uma invenção. Os alunos registram sua invenção documentando por escrito como eles usaram ciência, tecnologia, engenharia e matemática no desenvolvimento de sua criação. As equipes devem enviar o vídeo e o documento escrito para serem julgados. Os vídeos dos vencedores são vinculados no site da biblioteca.

#### FONTE CONSULTADA

HOWARD COUNTY LIBRARY SYSTEM. **About us**. Columbia: HCLS, 2017. Disponível em: <http://hclibrary.org/>. Acesso em: 12 ago. 2017.

#### BIBLIOTECA PÚBLICA DE VANCOUVER, CANADÁ.

#### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

A Biblioteca Pública de Vancouver, inaugurada em 1995, é a terceira maior biblioteca pública do Canadá e conta com 22 bibliotecas espalhadas pela cidade. Ela desenvolve inúmeras atividades no intuito de cooperar para que a cidade seja bem informada e, por consequência, engajada e conectada entre si. A biblioteca coloca-se como um local totalmente livre para que as pessoas possam criar, descobrir e compartilhar ideias novas, sentindo-se estimuladas a aprender, inovar e, além disso, a participarem efetivamente do planejamento do que se oferece na biblioteca. O enfoque da biblioteca está em valorizar a leitura e a escrita, seja concedendo espaço a novos escritores para divulgação de seus trabalhos, seja no amparo àqueles que ainda estão em fase de alfabetização, e também em estimular a inovação e a criatividade digital. Os programas desenvolvidos pela biblioteca atendem crianças, adolescentes, adultos, idosos, pais e educadores.

#### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

- a) **Advance Reading Copy Club** (clube de livros de leitura prévia) – A biblioteca disponibiliza cópias antecipadas de livros que ainda não foram publicados, para que os leitores façam seus comentários antes mesmo do livro chegar às livrarias.
- b) **Criação digital** – Programa que auxilia os usuários a criarem no mundo digital, editando seu próprio vídeo, digitalizando fotos, publicando seu próprio e-book.
- c) **Reading Buddies** (leitura de amigos) – Programa que conecta adolescentes de 13 a 18 anos a crianças pequenas que estão começando a ler. Os adolescentes devem comprometer-se a participar de todas as sessões, auxiliando as crianças a se inserirem no mundo da leitura.
- d) **Teens and Seniors Technology Experience, ou TASTE** - Programa em que adolescentes compartilham com idosos conhecimentos sobre o uso de tecnologias,

como o *iPad*, por exemplo.

- e) **Tinta, uma revista adolescente que combina texto escrito e arte visual** – Periódico da biblioteca que compartilha textos e arte criados pela comunidade adolescente (texto escrito, arte visual, arte digital, quadrinhos ou fotografia).
- f) **Teen Creative Writing Club** – Encontro mensal entre escritores adolescentes: discute-se projetos de escrita, compartilhando ideias e buscando apoio.
- g) **Contador de histórias aborígenes** - Criado em 2008 em reconhecimento aos povos indígenas do Canadá e à importância da narrativa oral como forma de aprender sobre as comunidades aborígenes de Vancouver, o contador de histórias procura honrar as culturas aborígenes e promover o entendimento e a comunicação intercultural entre os povos aborígenes e não-aborígenes.
- h) **Escritor em residência** - Promove literatura canadense para cidadãos de Vancouver. Durante a residência de quatro meses, o escritor gasta 75% de seu tempo trabalhando em seu próprio projeto e 25% de seu tempo ajudando escritores emergentes, realizando oficinas e participando de outras atividades e programas para compartilhar sua experiência com a comunidade.
- i) **Laboratório de inspiração** – Este laboratório é um espaço dedicado à criatividade digital, colaboração e narração de histórias. Nele, pode-se: gravar áudios e vídeo com qualidade profissional no estúdio da instituição; emprestar diversos instrumentos musicais como xilofone, violino, ukulele, bandolim, teclado, piano digital, etc.; converter para o formato digital fotografias, slides, fitas de cassetes de áudio, fitas VHS, etc.
- j) **Digital Essentials** - Aulas e oficinas digitais que ajudam a desenvolver habilidades para o mundo digital, ensinando o essencial sobre computadores, internet, dispositivos móveis, redes sociais, web design e dados abertos na biblioteca.
- k) **Writing& Book Camp** – Dia em que ficam acampados na biblioteca pessoas que amam ler e escrever, autores e ilustradores conhecidos para um dia todo voltado a oficinas de escrita.
- l) **Inglês como idioma adicional** – Programa que oferece aulas de conversação regulares para pessoas interessadas em melhorar seu inglês.
- m) **Tarefas iniciais de linguagem e alfabetização** - Oficinas voltadas ao desenvolvimento da linguagem e alfabetização, oferecendo desenvolvimento profissional gratuito para educadores da primeira infância e adultos que trabalham com crianças em Vancouver.
- n) **Programas Multilíngues** - Aulas, oficinas, clubes de livros e eventos especiais em vários idiomas. Eventos em mandarim, cantonês, espanhol e vietnamita, etc.
- o) **Oficinas para recém-chegados à cidade** – Programa para auxiliar imigrantes e refugiados a começarem uma nova vida no Canadá, ajudando-os a se inserirem no país.

#### FONTE CONSULTADA

VANCOUVER PUBLIC LIBRARY. **Programs and events**. Disponível em: <https://www.vpl.ca/programs-events#>. Acesso em: 05 out. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMERE  
(DE NIEUWE BIBLIOTHEEK), FLEVOLÂNDIA /HOLANDA.

<b>CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS</b>
<p>A <i>Nieuwe Bibliotheek</i> (Nova Biblioteca) de Almere foi inaugurada em 2010, após um longo período em que as visitas à biblioteca diminuíram drasticamente. Preocupados com isso, os administradores da biblioteca realizaram uma vasta pesquisa de usuário e descobriram que as pessoas buscavam na biblioteca, não só um lugar para emprestar livros, mas também um local de convívio social. A gestão da biblioteca buscou, então, inspiração no design de livrarias e no marketing de livros para expor os livros de forma a atrair a atenção. Além disso, os funcionários foram treinados em técnicas de marketing e atendimento ao cliente. Hoje, o espaço consiste em lugares para os livros, áreas de internet, café, áreas de estudo e trabalho em cooperação (co-working). A biblioteca também promove uma grande variedade de eventos, jogos e exposições.</p>
<b>INSPIRAÇÕES BIBLIOTECÔNOMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)</b>
<p>a) <b>S2M Serendipity Machine</b> – O uso dessa ferramenta pela biblioteca possibilita a criação de perfis pessoais com base em habilidades e conhecimentos. Com isso, os visitantes podem se inscrever quando estiverem presentes e seus conhecimentos e habilidades serão visíveis para outros, podendo ser usados para um trabalho coletivo.</p> <p>b) <b>Colaboração Picnic (supermercado) e a biblioteca</b> – Cooperação entre a biblioteca e um supermercado, que recebe os livros emprestados pelos usuários e devolve-os à biblioteca.</p> <p>c) <b>Reading Express</b> – Pelo período de seis meses, um voluntário da biblioteca visita uma casa para ajudar pais a lerem para crianças com alguma deficiência no desenvolvimento da linguagem.</p> <p>d) <b>The Human Library</b> – A biblioteca abriga o programa da Biblioteca Humana, trabalhando para a diminuição de preconceitos por falta de conhecimento sobre o outro.</p> <p>e) <b>Myleeskring.nl</b> – Site hospedado na homepage da biblioteca que disponibiliza informações sobre onde estão ocorrendo encontros de leituras na cidade.</p> <p>f) <b>Europe-Direct</b> – Em sua homepage, há um link que disponibiliza informações sobre a Europa: legislação e regulamentos europeus, dicas de passeios, etc.</p> <p>g) <b>Youtube e transmissões ao vivo</b> – A biblioteca possui dois canais no YouTube. Em <i>Nieuwe Bibliotheek</i>, tem-se a transmissão ao vivo e, no canal do YouTube, há um vídeo disponibilizado toda a semana.</p> <p>h) <b>Blog da biblioteca</b> – A biblioteca alimenta um blog com informações sobre cinema e música, cultura e literatura, tecnologia e estilo de vida, é o <i>Biblyo</i>. Nele bibliotecários e outros funcionários da biblioteca compartilham seus conhecimentos de tópicos atuais, escrevem livros e avaliações de filmes e dão dicas úteis sobre a coleção da biblioteca.</p> <p>i) <b>Cursos</b> – A biblioteca hospeda em seu site cursos <i>online</i> de temáticas variadas: desenvolvimento pessoal, idiomas: cursos curtos ou extensivos, saúde e educação, computadores e novas mídias, etc.</p> <p>j) <b>Mala de leitura</b> – São, em termos de conteúdo, adaptadas para crianças pequenas ou pré-escolares, e temáticas, contendo quatro livros, em torno de um tema, como: férias, música, china, chimpanzés, o universo, gatos, floresta tropical, etc.</p> <p>k) <b>Superboek</b> – Site hospedado na homepage da biblioteca voltado para crianças com deficiência de visão. No site encontra-se títulos atualizados em forma falada, em Braille ou Jumboletter para todas as idades.</p>
<b>FONTES CONSULTADAS</b>
<p>DE NIEUWE BIBLIOTHEEK. <b>Over de nieuwe bibliotheek</b>. Disponível em:</p>

<https://www.denieuwebibliotheek.nl/>. Acesso em: 15 ago. 2017.

LECTURA LAB. **La innovación em el servicio dispara la asistencia en una biblioteca pública de los Países Bajos.** Disponível em: [http://lecturalab.org/story/La-innovacin-en-el-servicio-dispara-la-asistencia-en-una-biblioteca-pblica-de-los-Pases-Bajos\\_5681](http://lecturalab.org/story/La-innovacin-en-el-servicio-dispara-la-asistencia-en-una-biblioteca-pblica-de-los-Pases-Bajos_5681). Acesso em: 15 ago. 2017.

## BIBLIOTECA PÚBLICA DE VÁCLAV HAVEL (*BIBLIOTHÈQUE VÁCLAV HAVEL*) – PARIS/FRANÇA.

### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

Biblioteca municipal que leva o nome do escritor, dramaturgo, intelectual e primeiro presidente da República Checa, recebe mais de 3000 visitantes todo mês, dedica-se a ajudar estudantes em seus estudos, possui espaços multimídia, entrega livros a domicílio para pessoas com mobilidade reduzida, oferece sessões de discussão em francês, clubes de leituras para adultos, competições de jogos de videogame. Ela está situada no *18ème arrondissement* de Paris, bairro no qual se concentra grande parte de imigrantes vindos do norte da África. A biblioteca é distribuída em três andares: 1) Imprensa e notícias no térreo; 2) Quadrinhos e revistas no primeiro andar; 3) Literatura, filmes e textos lidos no segundo andar.

### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

A chegada à Europa de um número significativo de refugiados fugidos de guerras e conflitos fez com que bibliotecas de vários países se mobilizassem diante de um novo cenário que se desenhava com um novo público que se formou nesse contexto. Muitas bibliotecas da Europa se envolveram de modo a cumprir um papel social de acolhida a esse público. Dentre elas, a Biblioteca Václav Havel, situada em Paris, no *18ème arrondissement*, viu-se compelida a desenvolver projetos voltados aos migrantes que ocupavam a praça em frente à biblioteca e, por várias vezes, foram retirados de lá, mas retornavam com o passar do tempo.

Aproveitando o ensejo de um festival denominado “*Migrant’scène*” (2015), a biblioteca promoveu diversos eventos para tornar-se um espaço de encontros, debates e celebrações, dentre eles:

- a) **La Parlotte** – Encontro para promover diálogos sobre a experiência entre os migrantes sobre a chegada deles em Paris. A biblioteca permaneceu com essa iniciativa, promovendo não só sessões de debate, mas oferecendo aulas de francês para estrangeiros. As duas bibliotecárias se revezam, uma vez por semana por 1 hora, na condução de discussões sobre a vida cotidiana para desenvolver vocabulário e ensinar os alunos a se orientarem em Paris. A divulgação desse serviço foi feita na própria biblioteca, em escolas de francês para estrangeiros e no escritório da Associação “*France Terre d’Asile*”, localizado próximo à biblioteca e voltado a imigrantes que pedem asilo na França. Com a pergunta “*Voulez-vous parler français avec moi?*” (Você quer falar francês comigo?), eles atendem de 6 a 8 pessoas (em sua maioria afegãos) em cada sessão.
- b) **Para as crianças** – contação de histórias para crianças sobre o tema da migração.
- c) **Entrega em domicílio de livros** – Para pessoas com mobilidade reduzida;
- d) **Jornada de jogos e migrações** – jogos de tabuleiro e videogames propostos pelo coletivo *Underconstruction* e pelo grupo *Alinéaire* (criadores de jogos de videogame) que convidam os participantes a refletir sobre movimentos migratórios, sua temporalidade, sua lógica. Tem-se ainda, o Clube 12 +: videogames, jogos de tabuleiro, criação de um jornal e filmes para mais de 12 anos, todas as quartas-feiras



- e) **Projeção de filmes e sessão musical** – projeção do filme “Welcome” seguida de um debate e de uma sessão musical;
- f) **Blog** – Disponibiliza notícias da biblioteca, como também, informações acerca do que está acontecendo em Paris (<http://blog-bibliotheque.paris.fr/vaclavhavel/>);
- g) **Hits e abraços** - Um clube do livro que se reúne no terceiro sábado do mês.

#### FONTE CONSULTADA

BIBLIOTHÈQUE VÁCLAV HAVEL. **La bibliothèque municipale Václav Havel**. Paris: Bibliothèque Václav Havel, 2017. Disponível em: <http://www.halle-pajol.fr/biblioth%C3%A8que-v%C3%A1clav-havel>. Acesso em: 20 ago. 2017.

#### BIBLIOTECA PÚBLICA DA FLORESTA, ACRE/BRASIL.

#### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

A Biblioteca da Floresta, criada pelo Governo do Estado do Acre, é especializada em assuntos e autores da Amazônia e do Acre, e tem por objetivo oportunizar o diálogo entre o saber local e o conhecimento científico acerca da diversidade socioambiental da Amazônia, bem como contribuir para a construção de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. A biblioteca ainda disponibiliza à sociedade em geral e aos pesquisadores, informações sobre os movimentos socioambientais.

Em seu prédio, composto por área de convivência, salas de estudo e auditório, encontram-se exposições permanentes sobre os povos indígenas do Acre, o Zoneamento Ecológico-Econômico e uma coleção especial sobre as iniciativas lideradas por Chico Mendes.

De acordo com informações obtidas no site, os principais objetivos da biblioteca são:

- a) organizar a informação histórica e atual sobre o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões;
- b) tornar acessíveis ao público os trabalhos de pesquisas acadêmica e técnicas sobre temas relevantes ao desenvolvimento sustentável;
- c) divulgar os resultados de estudos, pesquisas e projetos em execução na região;
- d) promover o diálogo entre os saberes dos povos da floresta e o saber científico.

Os pesquisadores e demais interessados têm acesso ao acervo e aos serviços disponíveis por meio de: leitura e pesquisa local, pesquisa on-line, palestras, filmes, debates e exposições. Os usuários podem contar ainda com o site, no qual encontrarão acervo digital, artigos de colaboradores, exposições virtuais, audioteca e videoteca.

#### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

- a) **Coleção** – Composta por obras sobre a Amazônia e sobre o Acre que buscam despertar uma consciência crítica e impulsionar movimentos em defesa dos povos indígenas e da floresta, visando contribuir para a construção de uma sociedade sustentável e promover uma reflexão política e prática.
- b) **Publicações da Biblioteca da Floresta** – A Biblioteca da Floresta edita algumas revistas sobre questões voltadas ao meio ambiente, à florestania e ao desenvolvimento sustentável do Acre e da Amazônia, contribuindo para a preservação das histórias e experiências dos povos da floresta e subsidiando pesquisas e também aulas nas escolas. Para uma maior divulgação e acessibilidade aos materiais produzidos pela Biblioteca, seus colaboradores e instituições

parceiras, também são disponibilizadas as versões digitais dessas publicações. Exemplos: Revista Vida na Floresta – traz depoimentos do e sobre o líder seringueiro Chico Mendes; Revista Povos Indígenas no Acre – disponibiliza as histórias e lutas dos povos indígenas que vivem no estado do Acre.

- c) **Grupos Temáticos na Biblioteca da Floresta** – No intuito de aproximar e interagir com a sociedade, a biblioteca oferece seu espaço para reuniões de grupos temáticos que se enquadrem em sua filosofia de trabalho. Na biblioteca, ocorrem o Cinemacre, que faz exposições quinzenais de filmes fora do circuito comercial; o Gama Hidra, grupo amador de astronomia que disponibiliza um telescópio à comunidade; a Confraria da Revolução Acreana, que resgata a história do Acre por meio do estudo das insurreições; o Radioamadores, que por meio do rádio conecta-se com outras partes do mundo, funcionando como uma ferramenta importante de responsabilidade social, divulgação de lazer e cultura, trabalhando também na reestruturação da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão.
- d) **Diálogos da Florestania** – Atividades que promovem o diálogo entre as experiências científicas tradicionais e os saberes dos povos da floresta por meio de palestras, seminários, mesas redondas, oficinas e cursos.

#### FONTE CONSULTADA

BIBLIOTECA DA FLORESTA. **Conheça a Biblioteca**. Rio Branco: Governo do estado do Acre, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2017.

#### BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUIZ DE BESSA, BELO HORIZONTE, BRASIL.

#### CONTEXTO: INFORMAÇÕES GERAIS

A Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi fundada na década de 1950, pelo então governador Juscelino Kubitschek. Ela compõe-se por uma sede e um anexo (Professor Francisco Iglésias), que ocupam dois prédios. No prédio central, há salas de estudo, salas para cursos, um teatro com capacidade para 220 pessoas e também a Galeria de Arte Paulo Campos Guimarães. Atualmente, a instituição conta com um acervo de mais de 250 mil exemplares para consulta em diversos suportes, vasta coleção de autores mineiros, obras raras e especiais, livros de arte, coleção infanto-juvenil.

A biblioteca, que serve como referência para mais de 800 bibliotecas públicas municipais por meio do trabalho do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais de Minas Gerais, recebe diariamente cerca de 1.500 pessoas entre crianças, jovens, adultos, pesquisadores e usuários com deficiência visual que frequentam o Setor Braille. Este setor possui mais de 450 leitores cadastrados e acervo em braille com cerca de 1.600 livros impressos, 1.900 títulos de audiolivros (CDs e fitas K7), sendo mais de 200 livros na área de Direito. Em média, são realizados 800 atendimentos por mês a pessoas com deficiência visual, baixa visão e/ou envolvidas com o tema.

Além disso, são realizadas atividades variadas em prol dos seguintes objetivos: expandir o atendimento às pessoas com deficiência visual; envolver e capacitar pessoas interessadas na prática do voluntariado; criar modelos que permitam replicar as iniciativas nas bibliotecas públicas municipais do interior de Minas Gerais.

#### INSPIRAÇÕES BIBLIOTECONÔMICAS: SERVIÇO (S) OFERECIDO (S)

- a) **Principais serviços** - Empréstimo domiciliar de livros em braille e áudio; transcrição de obras para o sistema Braille; orientação para acesso à internet e utilização de softwares específicos para pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão);

organização de agenda de voluntários para leitura e estudo com pessoas com deficiência visual; realização de atividades de incentivo à leitura e formação.

- b) **Setor Braille** - Atende pessoas com deficiência visual, buscando orientá-las em pesquisas e estudos, possibilitando o acesso à informação e à literatura por meio de livros acessíveis (audiolivros e em braille), promovendo sua inserção cultural e social.
- c) **Curso de braille** - Realizado anualmente, com a carga horária de 60 horas, o curso objetiva capacitar voluntários, usuários e demais interessados envolvidos com os deficientes visuais na leitura e na escrita do Sistema Braille.
- d) **Hora do conto e da leitura** - Narração e leitura de histórias para pessoas com deficiência visual, tendo a literatura como fio condutor, realizada pela equipe de contadores da biblioteca e convidados.
- e) **Cine braille** - Exibição de filmes com audiodescrição para pessoas com deficiência visual, seguida de discussão sobre aspectos relevantes da produção. Os DVDs ficam disponíveis para empréstimo domiciliar.
- f) **Saber em foco** - Palestras sobre temas de interesse das pessoas com deficiência visual, como seguridade social, direitos do consumidor, preparação para concursos públicos, mobilidade urbana, autoestima e motivação, etc. Os temas são definidos em conjunto com usuários do Setor.
- g) **Clube de Xadrez** - Criado para ensinar as pessoas com deficiência visual a jogarem xadrez.
- h) **Produção do livro em braille** - Torna obras diversas acessíveis àqueles que dominam a leitura em braille, apoiando-se no trabalho de voluntários para o escaneamento digital, a revisão do texto e a conferência das versões em braille e tinta.
- i) **Leitura viva e grupos de estudos** - A produção do livro em braille leva um longo tempo, então, para atender com agilidade a pedidos individuais ou à demanda diária de estudantes de escolas e faculdades, a biblioteca conta com o trabalho de voluntários que leem os textos diretamente para os usuários com deficiência visual. Quando vários usuários têm necessidades em comum, são organizados grupos de estudos semanais, com a participação de especialistas de áreas diversas do conhecimento.
- j) **Gravação do livro em áudio** - É outra forma de tornar livros acessíveis para a pessoa com deficiência visual, contemplando também aqueles que ainda não dominam a leitura em braille. A gravação é feita em estúdio, dentro do setor. Envolve a seleção e o treinamento criterioso de voluntários com habilidades específicas para tal finalidade.

#### FONTE CONSULTADA

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUIZ DE BESSA. **O que é**. Belo Horizonte: Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/biblioteca-publica-estadual-de-minas-gerais/o-que-e-biblioteca-luiz-de-bessa>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Durante este estudo observou-se que o acesso à informação contextualizada, o amparo à alfabetização, a promoção da educação e a valorização da cultura local fazem parte do cerne da maioria das ações desenvolvidas por essas instituições, independentemente de suas tipologias. Cabe destacar que, das 14 bibliotecas descritas, 8

são públicas, de modo que podemos inferir que nestes espaços há mais abertura para a criação e a inovação.

O resultado da coleta e análise dos dados nos permite observar que é possível encontrarmos bibliotecas contemporâneas, que têm desenvolvido uma variedade de ações, além dos serviços tradicionalmente reconhecidos, em prol da democratização do acesso à educação, cultura e informação, visando cada vez mais alinhar seu contexto às demandas e necessidades da comunidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A motivação desta pesquisa, desde seu início, esteve centrada em encontrar ações desenvolvidas por bibliotecas contemporâneas que demonstrassem uma ressignificação deste equipamento cultural em seu relacionamento com as comunidades das quais fazem parte. Essa ressignificação estaria em auxiliar as pessoas a encontrarem, nas bibliotecas, não somente livros, mas infinitas possibilidades para os seus percursos de construção de conhecimento e, conseqüente, desenvolvimento pessoal e comunitário.

Diante disso, a pergunta “quais ações as bibliotecas contemporâneas têm desenvolvido para ressignificar-se e inspirar suas comunidades” norteou nossa investigação de modo a encontrarmos tais ações e, posteriormente, descrevê-las, buscando perceber quais funções as bibliotecas contemporâneas têm atribuído a si em sua relação com as comunidades.

Constatou-se que, por meio de suas ações, as bibliotecas contemporâneas têm direcionado suas ações no sentido de comprometerem-se com as pessoas, auxiliando-as a reaverem sua dignidade e a se tornarem parte da sociedade. Ao proporcionarem, no espaço da biblioteca, condições e oportunidades para que as pessoas se desenvolvam, a seu tempo e a seu modo, elas se tornam uma inspiração no seu fazer diário, ressignificam seus espaços e suas funções, acrescentando mais responsabilidades ao seu escopo de trabalho.

Com base no que foi apresentado, observou-se o quanto essa temática é fascinante, suscetível de importantes discussões e, certamente, não se esgota nesse trabalho. Uma das limitações deste trabalho foi não poder medir o real impacto das ações das bibliotecas em suas comunidades. Apesar de constataremos que todas as bibliotecas analisadas disponibilizaram aos usuários mais serviços dos que os tradicionalmente oferecidos,

aproximando as suas comunidades, não foi possível medir, apenas pela consulta aos sites oficiais, as transformações promovidas pelas ações das bibliotecas. Pesquisas futuras poderiam se debruçar nesse aspecto que, por uma questão de tempo e meios, tornou-se inviável realizar nesta pesquisa.

Há, portanto, várias nuances que podem se tornar objetos de pesquisas futuras. Basta analisar o significado da biblioteca e sua relevância dentro da sociedade atual para muito além do caráter atrelado à etimologia da palavra *bibliothèque*, a saber, depósito de livros.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Arquivologia, biblioteconomia e museologia: traços históricos e teóricos comuns. In: ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. São Paulo: ABRAINFO, 2014.

AREDE EDUCA. **Quem somos**. São Paulo: Bitsocial, 2017. Disponível em: <http://www.arededuca.org.br/premio2016/>. Acesso em: 10 out. 2017.

ARCHITECTS OF JUSTICE. **Seed library**. África do Sul: AOJ, 2017. Disponível em: <http://architectsofjustice.com/portfolio-items/shipping-containers-library/>. Acesso: 16 nov. 2017.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BIBLIOTECA DA FLORESTA. **Conheça a Biblioteca**. Rio Branco: Governo do Estado do Acre, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2017.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Prêmio Boas Práticas e Inovação em Bibliotecas Públicas**. Rio de Janeiro: Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas; Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2014. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1113020/Edital+Boas+Pr%C3%A1ticas/b51f220a-0d19-4d90-93a1-ea5ee03ca198>. Acesso em: 1 abr. 2017.

BIBLIOTECA PARQUE FERNANDO BOTERO. **Servicios**. México: Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, 2017. Disponível em: <http://bibliotecasmedellin.gov.co/parque-biblioteca-fernando-botero-san-cristobal/servicios/lee-y-escribe/>. Acesso em: 12 nov. 2017.

BIBLIOTECA POPULAR DO COQUE. **O projeto**. Recife: Biblioteca Popular do Coque. Disponível em: <http://bpcoque.com.br/>. Acesso em: 7 out. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUIZ DE BESSA. **O que é**. Belo Horizonte: Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/biblioteca-publica-estadual-de-minas-gerais/o-que-e-biblioteca-luiz-de-bessa>. Acesso em: 30 ago. 2017.

BIBLIOTHÈQUE VÁCLAV HAVEL. **La bibliothèque municipale Václav Havel**. Paris: Bibliothèque Václav Havel, 2017. Disponível em: <http://www.halle-pajol.fr/biblioth%C3%A8que-v%C3%A1clav-havel>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CALIL JUNIOR, Alberto; ARAÚJO, André de. O que tem sido feito em biblioteconomia hoje e do que ainda precisamos fazer. **Revista Biblio**, Rio de Janeiro: Agência Biblio, v.2, n.6, 13 jun. 2012. Disponível em: <http://biblio.cartacapital.com.br/alberto-calil-e-andre-araujo/>. Acesso em: 3 abr. 2017. Não paginado.

CARNEIRO, Daniele; ROCHA, Juliano. **Bibliotecas mudam o mundo**. Curitiba: Magnolia Cartonera, 2016.

CHARTIER, R.; CAVALLO, G. (org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. v.1.

COSTA, Katia. A biblioteca pública entre o ser e o ter. In: PRADO, Jorge do (org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <https://ideiasemergentes.wordpress.com/>. Acesso em 20 fev. 2017.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>. Acesso em: 17 mar. 2017.

DE NIEUWE BIBLIOTHEEK. **Over de nieuwe bibliotheek**. Flevolândia: Nieuwe Bibliotheek, 2017. Disponível em: <https://www.denieuwebibliotheek.nl/>. Acesso em: 15 ago. 2017.

DREAMSTIME. **Vancouver Public Library**. 2017. Disponível em: <https://www.dreamstime.com/royalty-free-stock-image-vancouver-public-library-landmark-downtown-bc-roman-architectural-designs-very-rare-modern-buildings-image32878006>. Acesso em: 10 nov. 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Tradução: Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 164 p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Acesso e oportunidade para todos**: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. Tradução FEBAB. São Paulo: FEBAB, 2015.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo; SOUZA, Antônio Carlos de. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007. 37 FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade média: nascimento do ocidente**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 151-163, 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2264>. Acesso em: 19 nov. 2017.

HARVARD MAGAZINE. **Hi to the Harvard Innovation Lab**. Massachusetts, 2011. Disponível em: <https://harvardmagazine.com/2011/11/harvard-innovation-lab-opens>. Acesso em: 27 set. 2017.

HARVARD LAW SCHOOL LIBRARY. **About the Library**. Cambridge: Harvard Law School, 2017. Disponível em: <http://hls.harvard.edu/library/about-the-library/>. Acesso em: 27 set. 2017.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOWARD COUNTY LIBRARY SYSTEM. **About us**. Columbia: HCLS, 2017. Disponível em: <http://hclibrary.org/>. Acesso em: 12 ago. 2017.

HUMAN LIBRARY. **About**. Copenhagen: Human Library Organization, 2017. Disponível em: <http://humanlibrary.org/>. Acesso em: 14 set. 2017.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP. **Da Vinci Huis IASL Award Brasil**. Chicago: IASL, 2017. Disponível em: <http://st-dvh.org/dvh-iasl-awardbrasi.html>. Acesso em: 10 out. 2017.

LANKES, David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. Tradução Jorge do Prado. São Paulo: FEBAB, 2016.

LANKES, David. **Vamos pensar juntos uma nova biblioteconomia?** Youtube. 2015. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LECTURA LAB. **La innovación en el servicio dispara la asistencia en una biblioteca pública de los Países Bajos**. Disponível em: [http://lecturalab.org/story/La-innovacin-en-el-servicio-dispara-la-asistencia-en-una-biblioteca-pblica-de-los-Pases-Bajos\\_5681](http://lecturalab.org/story/La-innovacin-en-el-servicio-dispara-la-asistencia-en-una-biblioteca-pblica-de-los-Pases-Bajos_5681). Acesso em: 15 ago. 2017.

LIBRARY INNOVATION LAB. **Projects**. Cambridge: HARVARD LAW SCHOOL LIBRARY, 2017. Disponível em: <http://lil.law.harvard.edu/about/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 26, n. 2, ago. 1997. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/696>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca, com um capítulo referente à propriedade literária**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MELO, Lílian Lima de Siqueira; MARQUES, Denílson Bezerra; PINHO, Fabio Assis. A biblioteca universitária e sua atuação frente à mutabilidade de paradigmas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 69-89, mar./ago. 2014. Disponível em: [http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64069/pdf\\_17](http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64069/pdf_17). Acesso em: 1 abr. 2017.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 173-193, mar. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572>. Acesso em: 17 fev. 2018.

OLIVEIRA, Leivison Silva; SOUSA, Maria do Socorro Neri de. **O labirinto**: um olhar sobre a biblioteca da baixa idade média. 2008. 90 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/652>. Acesso em: 9 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 jan. 2018.

PARIZ PRO POKROCILÉ. **Bibliothèque Václav Havel**. 2014. Disponível em: <http://pariz-pro-pokrocile.blog.cz/1409/knihovna-vaclava-havla-biblioth-que-vaclav-havel>. Acesso em: 10 out. 2017.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (org.). **Informação e Contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. 318 p. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antônia de Souza. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. In: ROMÃO, Lucília Marília Souza (org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 13-40.

PRADO, Jorge do (org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <https://ideiasemergentes.wordpress.com/>. Acesso em 20 fev. 2017.

RECODE. **Quem somos**. Rio de Janeiro: Rederecode, 2016. Disponível em: <http://recode.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteca e Documentação**. São Paulo, v.8, n.2, p.175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>. Acesso em: 4 abr. 2017.

SOUZA, Eduardo. **Parque Biblioteca Fernando Botero**. Santiago: ArchDaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-78071/parque-biblioteca-fernando-botero-g-ateliers-architecture>. Acesso em 15 nov. 2017.

STANFORD PRIZE FOR INNOVATION IN RESEARCH LIBRARIES. **Stanford Prize for Innovation in Research Libraries (SPIRL) for 2015 is now accepting nominations**. Califórnia: Stanford Libraries, 2015. Disponível em: <http://library.stanford.edu/news/2014/11/stanford-prize-innovation-research-libraries-spir12015-now-accepting-nominations>. Acesso em: 10 out. 2017.



TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.20, n.1, p. 39-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2645/3418>. Acesso em: 1 abr. 2017.

TREE HOUSE LIBRARY. **Description**. Singapura: National Library Board, 2017. Disponível em: <https://www.nlb.gov.sg/VisitUs/BranchDetails/tabid/140/bid/289/Default.aspx?branch=Central+Public+Library>. Acesso em: 9 nov. 2017.

VALENTIM, Marta L. P. Assumindo um novo paradigma na Biblioteconomia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 0, n. 0, p. 2-6, jul./dez. 1995. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001472/aa949bf78605e143a8bc62b2131fe912/>. Acesso em: 19 nov. 2017.

VANCOUVER PUBLIC LIBRARY. **Programs and events**. Disponível em: <https://www.vpl.ca/programs-events#>. Acesso em: 5 out. 2017.

Recebido em: 06 de julho de 2020  
Aprovado em: 22 de março de 2021  
Publicado em: 22 de abril de 2021